

EDITORIAL

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS) é uma expressão envelope, relativamente recente, usada para descrever uma área interdisciplinar de estudo e de intervenção cujo objecto é a inter-relação entre os subsistemas CIÊNCIA E TECNOLOGIA e destes com o resto da SOCIEDADE de que fazem parte.

Na sua forma idealmente mais elaborada, caberia no domínio CTS:

- Estudar e compreender os mecanismos internos e externos da criação da ciência e da tecnologia assim como as complexas relações entre ambas;
- Estudar e compreender as incidências sociais da ciência e da tecnologia;
- Identificar necessidades sociais, particularmente na área do Desenvolvimento, que são susceptíveis de uma resposta por parte das actividades de C & T;
- Definir as bases de políticas globais e/ou sectoriais de C & T para responder a essas necessidades.

O avanço dos conhecimentos nesta área constitui em si um objectivo natural na sociedade contemporânea profundamente marcada pelo progresso da ciência e da tecnologia — por isso a suscitar a curiosidade científica, a exigir a compreensão dos fenómenos e a informação da opinião pública sobre os potenciais impactos da ciência e da tecnologia na vida dos cidadãos.

Mas a motivação e o interesse dos investigadores no estudo das relações entre ciência, tecnologia e sociedade não foram alheios, historicamente, à crescente intervenção dos poderes públicos no apoio e estímulo das actividades científicas e tecnológicas. Também uma política pública neste domínio pressupunha que se percebesse a natureza da instituição científica e das suas dinâmicas, as condições em que é influenciada e influencia as estruturas e processos sociais, o modo como surgem e se difundem as inovações tecnológicas, as formas de avaliar e de controlar os seus efeitos.

CTS abrange, portanto, o estudo integrado dos processos dinâmicos implícitos nas actividades científicas e tecnológicas, das condicionantes e das repercussões sociais da C & T e das inter-relações de umas e de outras. É um estudo necessariamente multidisciplinar: vai da história da ciência e da tecnologia à economia da inovação, da sociologia do conhecimento e das instituições científicas à epistemologia e à filosofia da ciência, da política científica à gestão da C & T.

As disciplinas são várias. A unidade do campo é dada pela unidade do objecto de todas elas: C & T. Mas o que é específico do domínio CTS é a perspectiva interdisciplinar que se pretende conferir-lhe. Nessa perspectiva interdisciplinar reside, porém, grande parte das limitações verificadas. O campo é eclético e fragmentado; não se ultrapassou por ora o estágio da troca de conhecimentos e de práticas próprias de formações diversas: é a «encruzilhada» de que fala J. J. Salomon (pg. 4).

Como tal, o domínio não tem história no nosso País. Não existe (ainda) em Portugal qualquer centro ou programa de estudos CTS numa óptica interdisciplinar. E têm faltado condições para a divulgação sistemática de trabalhos, de ideias e de informação sobre temas que cabem neste âmbito. É uma dimensão importante dos problemas do nosso tempo que assim fica afastada da consciência dos portugueses.

É neste contexto que surge a *CTS, Revista de Ciência, Tecnologia e Sociedade*.

A iniciativa é da Direcção da Associação de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento — ACTD. Segue uma linha de acção da ACTD, a que procura valorizar a dimensão cultural da ciência e da tecnologia. Reunindo investigadores de ciências exactas e de ciências sociais, a ACTD é o núcleo privilegiado a partir do qual poderá desenvolver-se e alargar-se a troca de informação e de ideias sobre as relações entre ciência, tecnologia e sociedade, particularmente numa óptica portuguesa.

O estado embrionário dos conhecimentos e a reduzida experiência de que se dispõe em Portugal nesta matéria implica, porém, que o objectivo primeiro de uma revista CTS seja de informar e sensibilizar. Informar e sensibilizar cientistas e tecnólogos para os aspectos humanos e sociais que condicionam as suas actividades e as incidências da sua actividade no resto da sociedade; e na medida do possível informar e sensibilizar o público em geral para essas questões e para o modo de funcionamento dos cientistas e tecnólogos.

Ao sensibilizar, pretende-se, em última análise, motivar investigadores portugueses para a realização de estudos nesta área multi e interdisciplinar.

Para sensibilizar, procurar-se-á difundir trabalhos de autores portugueses e estrangeiros (traduzindo originais especialmente escritos para a nossa Revista ou traduzindo artigos já publicados noutras revistas) bem como informação, analítica de preferência, a respeito de debates, publicações, etc., considerados relevantes.

A *CTS, Revista de Ciência, Tecnologia e Sociedade* é propriedade da ACTD, cuja Direcção nomeia o Director e o Editor, dando-lhes ampla liberdade na condução da Revista. Ao Conselho Redactorial cujos membros são escolhidos pela sua competência nas várias sub-áreas, incumbirá o papel dinamizador na elaboração e organização da colaboração para a Revista.

O Conselho Consultivo, composto por personalidades nacionais e estrangeiras, terá por função assistir na concepção da Revista e constituirá a primeira linha dos «referees» dos artigos submetidos.

A periodicidade será quadrimestral.

O primeiro número, o do arranque do projecto, é essencialmente um número de apresentação do domínio que será o seu objecto. Deve também ser dito que, pelas necessidades inerentes ao arranque, a responsabilidade deste primeiro número é apenas do Director e do Editor.

Fazer nascer uma revista é muito fácil: fazê-la crescer mantendo uma saudável regularidade é muito mais difícil. O cemitério das boas intenções está cheio de revistas que nunca atingiram a puberdade.

Precisamos da colaboração de todos os interessados para que a *CTS, Revista de Ciência, Tecnologia e Sociedade* não morra na infância. Precisamos que a Revista seja lida, seja criticada e, muito principalmente, que os estudiosos desta área submetam contribuições para publicação.

Estamos conscientes das dificuldades mas acreditamos que vale a pena aceitar este desafio.

Alberto R. Dias

Director

M. Eduarda Gonçalves

Editor